

FORMANDO PROFESSORES LEITORES: EXPERIÊNCIAS DE RODAS DE LEITURA NO CONTEXTO ACADÊMICO

NUNES, A. B.¹, FRANCO, F. M.², MANZKE, E. C. G.³, TRINDADE, I. S.⁴,
FERNANDES, C.⁵

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
alinenunes.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
flaviafranco.aluno@unipampa.edu.br

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
eduardamanzke.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –
iasmintrindade.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
carolinafernandes@unipampa.edu.br

RESUMO

No presente trabalho, buscou-se apresentar as rodas de leituras, um dos projetos desenvolvidos pelos bolsistas do programa PET- LETRAS, da Unipampa. Baseando-se nas concepções de Cosson (2021) sobre a formação do leitor literário e na de Munita (2021) sobre o professor enquanto sujeito leitor. A metodologia consiste em organizar encontros de leitura a fim de promover e ampliar o repertório literário dos discentes a respeito das obras selecionadas. Vale destacar que o evento é aberto a toda comunidade acadêmica, bem como ao público externo e, conforme a disponibilidade, conta com a participação de professores universitários ou da educação básica a fim de comentar e levantar informações sobre a obra. Por fim, podemos afirmar que as rodas obtiveram até o momento excelentes resultados, uma vez que contribui com o processo formativo dos discentes do curso de Letras e promove um vasto repertório cultural que futuramente pode ser abordado em sala de aula.

Palavras-chave: Roda de leitura; leitor literário; formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

As Rodas de Leitura são atividades culturais do grupo PET-Letras (Programa de Educação Tutorial) do Campus Bagé da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). O objetivo da ação é organizar encontros para discussão de uma obra literária, que são abertos à comunidade interna e externa da universidade. Todo processo de organização das Rodas de Leitura é desenvolvido pelos bolsistas do programa, que escolhem as obras e promovem os encontros.

No presente trabalho, temos como objetivo discutir de que forma as Rodas de Leitura têm contribuído para a formação dos petianos do grupo PET-Letras como futuros professores, assim como descrever as etapas de desenvolvimento do trabalho. Entendemos que as Rodas preenchem a lacuna da formação leitora do professor, que, por vezes, se apresenta entre os licenciandos, e pretendemos ainda, neste resumo expandido, demonstrar como esse tipo de atividade pode ser aplicado em outros cursos/universidades. Além disso, as Rodas também contribuem para a formação leitora de toda comunidade acadêmica, já que são abertas ao público, ganhando assim caráter expansionista. Como referencial teórico para o desenvolvimento do projeto das Rodas de Leitura e da elaboração deste trabalho, consideramos a abordagem de Cosson (2021), sobre a formação do leitor literário, e Munita (2021), a respeito do professor enquanto sujeito leitor. Pretendemos, ao final, apresentar os resultados observados na realização das Rodas de Leitura pelo grupo PET-Letras.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a realização das Rodas de Leitura, primeiro é preciso escolher uma obra literária para ser lida. As escolhas são feitas em conjunto durante as reuniões semanais do grupo. Os petianos sugerem obras com base em fatores diversos, desde o gosto próprio até obras que foram lidas e trabalhadas durante algum componente do curso. As rodas também se relacionam diretamente com outras duas atividades do grupo PET-Letras: os Encontros Literários e a Rádio Uni. Os Encontros Literários são as atividades de leitura que os petianos realizam autonomamente, que podem vir a se tornar temas das Rodas. Na Rádio Uni, podcast e web rádio do grupo, as leituras dos Encontros Literários viram resenhas e/ou conversas literárias, e as próprias Rodas podem ser gravadas e publicadas nas edições da rádio. A partir das sugestões, os petianos votam em um dos livros. Feita a escolha, é discutida a possibilidade de convidar um professor, seja universitário ou da educação básica, para falar sobre a obra. Assim, o convite é feito ao professor que se sabe trabalhar

com aquela obra ou autor. Com a obra definida e convite feito, partimos para a divulgação, que é feita pelas redes sociais do grupo.

Os petianos recebem os participantes na sala do PET-Letras, no campus Bagé, onde é realizada a Roda de Leitura. Quando há a presença do convidado, ele conduz a conversa a partir de pontos que julga relevantes tratar sobre a obra e o autor. Nos dois casos em que não foi possível a participação dos convidados, ficou a cargo dos petianos fazerem a mediação das rodas, o que fizeram a partir de questões previamente elaboradas e com base em seus estudos prévios sobre as obras. A conversa acontece de forma descontraída e não roteirizada, deixando os participantes livres para tratarem dos temas que suas subjetividades fazem fluir. Muitas vezes, a conversa pode se expandir para questões que vão além da trama da obra lida, abrangendo diversas temáticas, como a psicanálise, política e outros assuntos de caráter social. Dessa forma se organiza a atividade, que pode ocorrer de duas a três vezes por semestre, em virtude do tempo para leitura das obras indicadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do desenvolvimento das Rodas de Leitura, foram realizados encontros sobre as obras *Capitães da Areia*, de Jorge Amado; *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo; *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll e *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles. Todas as atividades foram abertas ao público, aceitando a participação de alunos da Unipampa e da comunidade externa, e obtiveram mais ou menos adesão a depender da obra. A roda de *As Meninas* foi gravada e publicada como podcast na Rádio Uni, tendo sido também a roda que mais contou com a participação do público acadêmico do curso de Letras. As rodas de *Capitães da Areia* e *As Meninas* contaram com a mediação de professores convidados e as demais foram conduzidas apenas pela conversa dos participantes. As rodas geralmente têm duração em torno de uma hora, sendo que aquelas que são mediadas por professores tendem a ter uma maior duração.

Sobre o papel e as funções das Rodas de Leitura no contexto acadêmico, entende-se que os benefícios desse tipo de atividade são múltiplos e ocorrem em diversas frentes. A realização de rodas de leitura baseada em conversas é um recurso comumente utilizado na área de Letras, pois proporciona um espaço de troca de experiências, onde se dispensa a formalidade da crítica literária, o que deixa os leitores mais à vontade para expressarem suas impressões de leitura.

Assim, a estratégia das rodas é um eficiente instrumento de formação do leitor. Esse leitor que se busca formar pelas rodas pode ser tanto um sujeito da comunidade interna quanto da comunidade externa. Assim, as Rodas são uma atividade cultural que atua para disseminar o interesse pela leitura. Além disso, entende-se que há um benefício particular para os licenciandos que participam das Rodas.

O professor de língua e literatura deve também assumir um papel de mediador da leitura, a fim de proporcionar aos alunos uma experiência de leitura que fuja do ensino tradicional e fomenta o gosto pela leitura. Nesse sentido, para Cosson, “[...] o fundamental é que o professor tenha para com a literatura que ensina um compromisso íntimo e pessoal, ou seja, que deixe de lado o saber técnico e se declare seu amante” (2021, p. 141), ou seja, o próprio professor deve ser engajado com a leitura enquanto um leitor. Sabe-se que, na formação de professores de língua nos cursos de Letras, existe essa lacuna da formação do professor enquanto um leitor literário, envolvido pessoalmente em seus gostos e interesses, tendo em vista, principalmente, a necessidade de se fazer uma seleção de textos para estudo e análise literária. É nesse sentido que atuam as Rodas de Leitura, ao proporcionarem um espaço em que o foco é a fruição da leitura.

Nas Rodas, além de compartilhar suas opiniões e impressões particulares, as discussões e trocas de experiências promovidas ajudam o licenciando a construir, internamente, relações próprias com a literatura e também pensar em novas formas de levar a literatura para a sala de aula. Como coloca Felipe Munita (2021, p. 339):

Em outras palavras: focar nas maneiras de ler que os professores põem em jogo em seus processos de leitura constitui um bom ponto de partida se o que se quer é fortalecer a inter-relação entre o sujeito leitor e o sujeito mediador. Uma relação que dado o progressivo conjunto de saberes construídos em relação ao sujeito leitor didático, deveria ser abordada na formação inicial e continuada dos professores.

Ou seja, dessa relação produzida pelas Rodas, o professor pode se constituir como um sujeito-leitor e mediador das atividades de leitura. Além disso, as rodas são um espaço de descontração e convivência, em que as discussões podem assumir um caráter menos acadêmico, que, ainda que não seja menos importante, pode deixar a leitura menos “truncada”. Tendo em vista o exposto, percebe-se que há múltiplas vantagens e possibilidades no desenvolvimento de rodas de conversa, um tipo de atividade que pode ser replicada em diversos contextos, acadêmicos ou não.

4 CONCLUSÃO

Considerando as rodas que foram realizadas, foi possível observar, primeiramente, a diferença entre as Rodas de Leitura guiadas por um professor convidado e aquelas feitas apenas pelos petianos e participantes. Nas duas Rodas de Leitura que tivemos convidados, a de *Capitães da Areia* e *As Meninas*, os assuntos discutidos concentraram-se mais no conteúdo da obra e seus desdobramentos. Enquanto isso, as rodas realizadas sem convidados acabaram encaminhando-se para aspectos mais subjetivos das leituras, possibilitados pelo enredo da obra, mas sem se prenderem tanto a ele. Como, por exemplo, a roda de *Alice no País das Maravilhas*, que levou os petianos a conversarem sobre sonhos, subconsciente e psicanálise. Percebe-se, dessa forma, que há obras que são melhor desenvolvidas quando existe o amparo de um professor especialista (como *Capitães da Areia*, por se tratar de um clássico da literatura brasileira), enquanto outras funcionam melhor sem esse amparo (como vimos em *Alice no País das Maravilhas*, obra infantil juvenil que permite uma maior abertura aos sentidos possíveis). Tanto as rodas guiadas por professores como as conduzidas apenas pelos alunos oferecem diferentes perspectivas na formação do professor leitor, ainda que ambas atinjam seu objetivo de ser um espaço de fruição da leitura e são, além disso, importantes para que o futuro professor, em sua prática, possa entender como melhor trabalhar com cada obra.

Sendo assim, é possível afirmar que a atividade das Rodas de Leitura pode contribuir para a formação de mediadores de leitura, bem como da formação do próprio professor como leitor, além de aumentar o repertório cultural dos licenciandos. As rodas também nos possibilitam ter experiências com debates e conversas que seguem os vários caminhos que um texto literário nos permite percorrer. O que, futuramente, poderá ser levado para a sala de aula em forma de atividades que permitam a fruição da leitura e sua maior compreensão e lugar no mundo.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

MUNITA, Felipe. Sujeito Leitor Didático: "Leitores que ensinam e professores que leem". In: PINTO, Francisco Neto Pereira (org.). **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2021. p. 329-356.